

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 107 XGR

Data: 01.11.81

Pg.: _____

Ibirama: famílias indígenas ameaçadas de expulsão

A expulsão das famílias de Olimpo Severino da Silva Nuncforo e Aimar Camém, o Nezinho, da Reserva Indígena Duque de Caxias, em Ibirama, poderá ser a medida adotada pelo Conselho Indígena, depois dos acontecimentos do último dia 21, quando saíram feridos de uma briga o próprio Olimpo e o Cacique da Reserva, Aristides Kriri. Os chefes das duas famílias que poderão ser expulsos não reconhecem a autoridade do Cacique e dos demais membros do Conselho.

A situação tornou-se mais tensa depois do último sábado, quando vários índios foram armados para a missa. Naquele momento temeu-se por novas brigas, o que não veio a ocorrer. A intervenção da Polícia Federal e da Fundação Nacional do Índio (Funai) já foi solicitada, mas até agora nada de concreto foi feito. O Cacique Kriri afirmou que o que está acontecendo é o começo de "uma situação que tende a se prolongar".

EXPULSÃO

No Estatuto dos índios de Ibirama, conforme esclareceu o Capitão indígena Olímpio Veitschá Pripriá, está previsto que todo aquele que se mostrar desobediente poderá ser transferido, ou expulso. Esta medida se faz necessário no momento, disse ele, "porque se ele ficar aqui, novas brigas vão acon-

tecer e alguém vai acabar morrendo. Esta é a única saída para o Olimpo Nuncforo e para a tranquilidade do nosso pessoal. Eu mesmo, se continuar a situação tensa como está, tirarei a minha família daqui".

A autoridade do Capitão e do Cacique, bem como do Conselho Indígena, que é presidido por Lino Nuncforo, tio de Olímpio, estende-se por toda a reserva, inclusive na parte de Bugio, onde estão residindo cerca de 30 famílias, a maioria de botocudos. No entanto, esta autoridade não é reconhecida por estes índios, que continuam sob a orientação de Aimar Camém, ex-Capitão.

O Cacique Aristides Kriri disse também que tem a idéia de transferir a família de Olímpio e de Aimar para outro local, e "todos aqueles que passarem a incomodar a nossa tranquilidade. O Nezinho, principalmente, porque foi ele quem originou toda a confusão". Com relação ao futuro dos índios, o Cacique foi pessimista: "Eu sempre falei para o meu pessoal e para o capitão, que a gente tinha que dar um jeito na situação, antes que o pior viesse a acontecer. E pela maneira como as coisas estão acontecendo, é quase certo que novas brigas acontecerão".

Por sua vez, o índio Olimpo Nuncforo disse não



A família do cacique Kriri apela: queremos paz

acreditar na expulsão. Falando com bastante dificuldade, deitado em uma cama na casa de sua mãe, ele diz que ser for expulso não terá lugar para onde ir. "Eu sou pobre e além do mais sou índio puro. Ninguém tem o direito de me tirar daqui. Isto tudo é perseguição que estão fazendo contra nós porque fomos até Florianópolis falar com o Governador".

De qualquer forma, os 600 membros da Reserva

Indígena Duque de Caxias estão hoje divididos. As autoridades afirmam que mantêm o controle da situação, mas existem algumas famílias que se posicionam em favor de Olimpo, conforme sua mãe, Ida Almeida Nuncforo (irmã de Lino). Ela disse que é impossível a transferência, porque a terra é de todos os índios, "e não apenas de uma pessoa".

ATAQUES

Desde que o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) resolveu construir a barragem no Rio Itajaí do Norte, os índios da Reserva Duque de Caxias começaram a se preocupar com um novo local para morar. Uma parte deles locomoveu-se até Bugio, enquanto que outra permaneceu no local original, nas proximidades do posto da Funai. Foi nesta situação que o presidente do Conselho Indígena resolveu pedir à Funai autorização para construir uma casa num local que não fosse atingido pelas águas, quando da construção da barragem.

Em seguida, Lino Nuncforo cedeu a sua casa para sua irmã, Ida Almeida, que passou a ocupá-la. Mais

tarde chegou de Lages o índio Olímpio, que foi recebido por sua mãe, e com ela dividiu a casa. Agora, Lino resolveu utilizar a casa e foi solicitá-la. Como não tinha onde morar, Olímpio achou por bem ficar morando nela. A partir deste momento, começaram as ameaças de parte a parte.

No dia 19, Cacique, juntamente com o Capitão Pripriá, o filho do Cacique, Dile Kriri e o Cabo da polícia indígena, Oclandio Oto, foi até a casa de Olímpio para resolverem a questão. "Quando chegamos lá ele estava afiando as foices, e, tenho certeza, estava prevenido. O Cacique falou para mim conversar com ele, e que não queria nada de briga", contou o Capitão Pripriá.

— O Olimpo falou que o Lino tinha prometido um pedaço de terra para ele e que agora não queria cumprir. Eu falei que isso não podia ter acontecido porque a terra é de todos nós e não pertence a ninguém, individualmente. Ele propôs que a gente fosse até o Juiz de Direito da Comarca para resolver a situação e eu disse que o Juiz era a autoridade suprema apenas na civiliza-

ção dele, e que na nossa área, quem era a autoridade era o Chefe da Reserva.

Em seguida o Capitão propôs que eles fossem até o Chefe da Reserva. "Lá a gente assina um contrato e você diz o que quer e o Lino diz o que quer e a gente resolve tudo em paz. Eu sirvo como testemunha, e o Cacique também é todo mundo que está aqui", disse Pripriá. O índio Olímpio já estava prestes a concordar quando o ex-Capitão Nezinho interveio: "O Olímpio não vai hoje não. Eu sou o Capitão e sou quem mando". O Cacique, contrapondo-se, disse que o Capitão era Pripriá, e neste momento, abraçou o índio Olímpio, tentando convencê-lo a conversar com o Chefe da Reserva.

Sentindo-se ameaçado, o índio desferiu dois golpes de facão no velho Cacique, de 61 anos. Uma atingiu o ombro e a outra as costas. Caído no chão, o Cacique só disse que "estou ferido". O filho de Aristides Kriri partiu para cima de Olímpio e desferiu-lhe um golpe de foice na cabeça. Os dois feridos foram transportados para o Hospital Miguel Couto, em Ibirama, de onde saíram após três dias.

MADEIRAS
Olimpo Nuncforo denunciara que estava sendo perseguido pelo seu tio, Lino Nuncforo, porque este desejava todas as terras para si. Disse também que fora ele, o seu tio, quem proibira a extração de madeiras da Reserva. O Capitão Pripriá, no entanto, esclareceu que a proibição partiu da Justiça Federal, "pois a madeira estava sendo vendida irregularmente, por um preço de Cr\$ 500 o pau. O que ocorre é que cada pau vale mais de Cr\$ cinco mil, e os fazendeiros estavam se aproveitando da situação, e por isso a Justiça proibiu".

Em vista desta proibição, e pelo fato da construção das barragens, vários índios se mudaram para Bugio, onde estão no momento. São estes índios que não reconhecem a autoridade do Conselho Indígena. O Cacique Aristides afirmou que os índios de Bugio continuam desobedecendo as determinações da Justiça Federal e prosseguem na venda clandestina de madeira.

— Eles não querem a união porque preferem vender as madeiras. Nós aqui somos respeitadores da ordem e pregamos a União. Nós queremos uma só liderança, uma só chefia. Mas

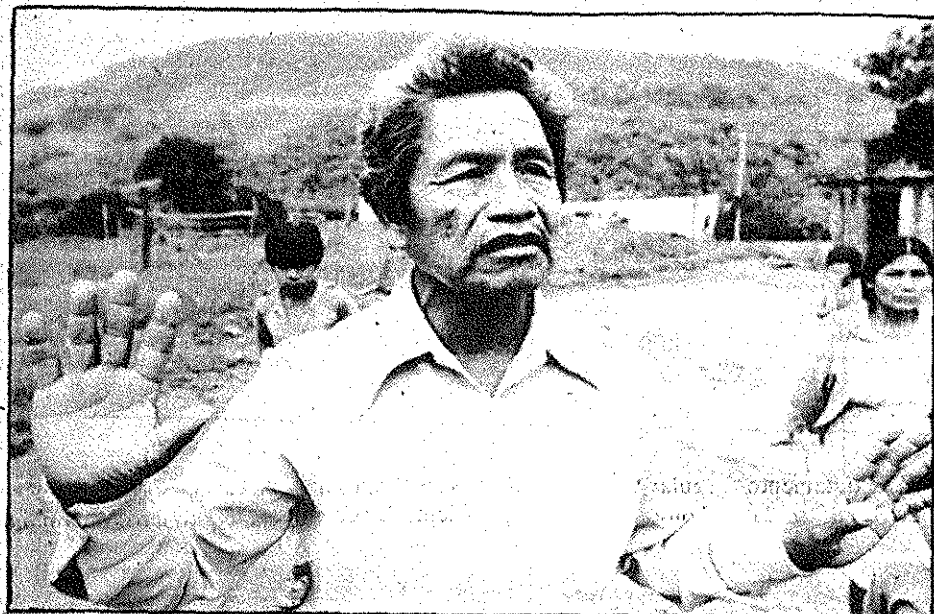
eles não querem. Inclusive, o meu filho, Dile, que é funcionário da Funai, já viu algumas vezes o comércio de madeiras sendo feito à noite, para um tal de Augusto. É o Nezinho o responsável por toda esta confusão, e novas brigas virão se eles não forem removidos — afirmou o Cacique.

FUNAI

Apontando a Funai como a principal responsável pelo conflito inter-índios que ocorre em Ibirama, o antropólogo e professor da UFSC Silvano Coelho dos Santos disse que tudo se deve a "falta de mobilização dos órgãos responsáveis no sentido de prevenir antes que as coisas sejam feitas".

— O DNOS não planejou nada e não levou em conta os problemas sociais que a barragem iria trazer. A Funai, por outro lado, está de braços cruzados, deixando que os índios briguem entre si. O que ocorre é que este processo já vem de longa data e tende-se a agravar.

Com relação à extração das madeiras da reserva, ele disse que esta é a verdadeira razão dos conflitos: "Os índios estão entre a opção de vender a madeira a baixo preço ou a não ter nenhuma fonte de renda, já que a agricultura não é explorada".



Kriri: isto é apenas o começo



Olimpo: ferido e em recuperação